



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Influência das Reservas Extrativistas na estrutura da guilda alimentar da assembleia de peixes nos Rios Tapajós e Negro, Amazônia Brasileira
<b>Autor</b>	ANAÍS REBECA PRESTES ROWEDDER
<b>Orientador</b>	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

## Influência das Reservas Extrativistas na estrutura da guilda alimentar da assembleia de peixes nos Rios Tapajós e Negro, Amazônia Brasileira

Anaís Rebeca Prestes Rowedder<sup>1,2</sup>, Renato Azevedo Matias Silvano<sup>2</sup>  
PUC-RS<sup>1</sup>, UFRGS<sup>2</sup>

O conhecimento das guildas alimentares da ictiofauna e sua relação com os ecossistemas aquáticos são importantes para o entendimento dos papéis ecológicos que os peixes desempenham. A Amazônia possui áreas de reserva extrativista (RESEX) em rios com diferentes características de água, incluindo águas claras e pretas. Os rios de águas claras e pretas, mesmo sendo pobres em nutrientes, possuem uma elevada diversidade de peixes com características comportamentais muito variadas, conforme sua guilda alimentar. O objetivo deste estudo foi analisar possíveis diferenças na abundância de peixes de acordo com sua guilda alimentar nos rios Tapajós e Negro (incluindo o afluente Rio Unini) comparando áreas situadas dentro e fora de RESEX. As coletas de peixes foram realizadas durante o período de seca (outubro a dezembro de 2016) em pontos de coleta no lago e no rio próximos a 16 comunidades de pescadores (8 comunidades em cada rio, 4 dentro e 4 fora da RESEX). As comunidades de peixes foram amostradas utilizando duas baterias de redes de espera com diferentes tamanhos de malhas (15-80mm entrenós adjacentes), sendo duas coletas em cada comunidade de pescadores (16 para cada rio, 32 no total), onde as redes permaneceram por 24 horas, sendo revisadas aproximadamente a cada 4 horas. Os peixes foram classificados em cinco guildas alimentares (detritívoros, herbívoros, invertívoros, onívoros e piscívoros), utilizando dados da literatura. Foi comparada a abundância relativa em número de indivíduos de cada guilda entre as áreas amostradas dentro e fora da RESEX em cada rio, utilizando uma análise multivariada de PERMANOVA. Ao total foram amostrados 5.000 peixes no rio Tapajós e 6.184 no rio Negro. No Rio Negro ( $p=0,12$ ) e no Rio Tapajós ( $p=0,898$ ) a abundância relativa de peixes de diferentes guildas não variou significativamente entre as áreas dentro e fora da RESEX. As guildas mais abundantes foram piscívoros e onívoros em ambos os rios, 34,2% de piscívoros no rio Negro e 31,8% no rio Tapajós e 31,7 % de onívoros no rio Negro e 33,5% no rio Tapajós. Os resultados observados mostram que as comunidades de peixes apresentam estruturas ecológicas parecidas entre ambientes mais protegidos, mas que possuem extrativismo incluindo a pesca, e ambientes menos protegidos fora da RESEX. Neste estudo ainda será realizada a comparação das guildas alimentares entre os dois rios amostrados, para observarmos se há diferença na estrutura ecológica entre rios da Amazônia com características distintas quanto ao tipo de água (preta e clara). O conhecimento das guildas alimentares em áreas com diferentes níveis de manejo e em rios com diferentes tipos de água poderá fornecer subsídios para a conservação dos ecossistemas aquáticos no Rio Negro e Rio Tapajós.